

## O ALGARVE

é positivamente  
uma região en-  
cantada...

Albino Forjaz de Sampaio

ANO VI — N.º 165  
SETEMBRO

21

1 9 5 8

# A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



## TURISMO PELA IMPRENSA Praia de Quarteira

Porque merece o nosso inteiro aplauso e reconhecemos a José Barão (que julgamos ser o seu autor) razão de sobejo, transcrevemos noutro lugar o artigo publicado no simpático e meritório colega «Jornal do Algarve».

Já há anos, quando muito se reclamava a nossa Quarteira, defendemos a mesma ideia, pois lo-grava-se quem, pela propaganda, caísse naquela boa praia e disso só resultava uma pleiade de justíssimos mal-dizentes, sem vontade de voltar e a influir nas suas relações para que não caíssem também.

Uma praia sem esgotos (e então também sem água) com luz a prestações, com ruas sujas, casas a 3.000\$00 sem uma retrete, obrigando os banhistas a procurar recantos escusos ou a empunhar os antipáticos mas indispensáveis doutores da mezinha de cabeça, com barracas por restaurantes e um quintalão por dancing, prissimas instalações de chuveiros, etc. não devia fazer o reclame que fazia sob pena de, quando civilizada, ninguém acreditar na propaganda.

Assim acontece em todo o Algarve e, por mais que se queira, o Sol, os 18.º de água do mar, o panorama rochoso e belo da costa emparelhado à policromia dos

nostros campos, não chegam para fazer turismo.

O turista sente-se atraído por tudo isso, mas achará que não vale a pena o sacrifício de não ter onde dormir com comodidade, onde comer com agrado e com asseio, onde se asseie com decoro e higiene e de, tendo de permanecer em recintos públicos, ser forçado a receber as cascas das alcagoitas do parceiro do lado, que cospe no pavimento e chalaceia em calão.

No Algarve, como em quase todo o País, o turismo está entregue a juntas locais cujas receitas, de débeis que são, não lhes permitem fazer obra de monta e, sucessores das antigas comissões de turismo, delas herdaram o descrédito.

Aqui, quase toda coincidentes com estâncias balneares, limitam as suas preocupações à praia, ao casino, real ou sonhado, como se fossem apenas empresárias de bailes e às minhoquices para que chegam as suas finanças... os horizontes dos seus membros.

Cada um, de per si e para si, pouco ou nada pode fazer pois até qualquer comparticipação sofre as limitações das suas fracas disponibilidades.

Por outro lado, dadas as pretenciosas rivalidades existentes também não seria possível colaboração para um turismo de nível algarvio.

O Algarve não é Monte Gordo, Quarteira, Albufeira, Armação ou Rocha.

A província não pode estar dependente de turismozinhos de campanário e o seu problema turístico tem de ser encarado e resolvido sob um prisma algarvio, apreciado como um todo e solucionado num conjunto único.

O que não seria uma estrada marginal, ligando todas as

(Continuação na 3.ª página)

## PESCA

No primeiro trimestre deste ano foram desembarcadas nos portos do continente 29.717 toneladas de peixe, no valor de 129.771 contos. Em igual trimestre do ano passado foram desembarcadas 29.108 toneladas que valeram 143.713 contos. No que respeita à zona Sul, os desembarques totalizaram 2.077 toneladas no valor de 10.013 contos, em comparação com 2.046 no ano passado, no montante de 10.542 contos.

Do nosso prezado colega «Jornal do Algarve» transcrevemos, com vénia, o editorial de 6 do corrente que, embora enegrecendo bastante a realidade, traduz uma situação a que é preciso dar remédio:

É claro que isto tinha de acontecer!

A movimentação de turistas, toda a gente o sabe, com licença dos burros, aumenta de ano para ano e começa a constituir problema sério a falta de alojamentos mesmo nas terras que dispõem de apreciável número de hotéis e pensões. Naquelas, como nas do Algarve, onde não se conta com capacidade para receber mais além de uns centos escassos de visitantes, o problema deixou de ser sério para ser vergonhoso. É uma vergonha, um enxovalho

## O trânsito de peões no Largo Gago Coutinho

Desapareceram os traços que condicionavam a passagem de peões no Largo Gago Coutinho, Praça da República, Avenida General Carmona e Margal Pacheco.

Não sabemos assim se continua a ser objecto de autuação a passagem através do Largo Gago Coutinho.

Verificamos que muitas pessoas por desconhecimento que é proibido o trânsito pelo meio do Largo — se é que realmente há alguma disposição que o determine — cruzam o mesmo em qualquer direcção sem obedecerem aos preceitos a que os riscos nos habituaram.

Mas achamos que se é livre aos que desconhecem os riscos, transitarem de qualquer maneira, essa faculdade deve ser extensiva a todos e voltaremos à antiga.

Se, pelo contrário não é livre, então que voltem a avivar-se os riscos para aqueles que não sabem, ficarem sabendo e não andarem a transgredir com a complacência das autoridades.

## A memória do grande escritor algarvio

Coelho de Carvalho

Tendo sido já identificada, no cemitério de Ferragudo (Lagoa), a campa do grande escritor, poeta, dramaturgo e diplomata algarvio, Dr. Joaquim José Coelho de Carvalho, que faleceu em 18 de Julho de 1934, no seu castelo de Arade, e que foi Rector da Universidade de Coimbra e Presidente da Academia das Ciências de Lisboa, a Casa do Algarve vai finalmente mandar colocar-lhe uma lousa, com a conveniente inscrição.

Para ocorrer aos encargos de tal homenagem, a referida colectividade abriu uma subscrição entre os admiradores daquele eminente vulto intelectual, muito agradecendo por isso todas as contribuições que possam ser-lhe enviadas para a sua sede, Rua Capelo, 5, 2.º-Dt.º — Lisboa, ou comunicadas pelo telefone 23240.

Inscrições já efectuadas:

Casa do Algarve...	500\$00
Joaquim António Nunes..	50\$00
Jerónimo Gregório Marcos .....	50\$00

A transportar .... 600\$00



Um pitoresco recanto característico das praias de LAGOS

para o País, o que se está aqui a passar.

A praia de Monte Gordo chegava diariamente pessoas que por falta de alojamento, têm que voltar ao ponto de origem, depois de dispenderem o preço da passagem e de terem feito os gastos a que obriga o gosar fora de casa umas férias. No que respeita a Portimão-Rocha, a mesma calamidade, com a agravante dos desprevenidos veraneantes terem que dormir em camionetas, nos bancos do jardim e até em armazéns, em cima de sacos de alfarpas!

Isto leva-nos a perguntar se se justifica essa propaganda turística oficial que se está a fazer, não tendo nós acomodações para receber os visitantes para aqui convocados. Claro que esta propaganda revelou-se nociva porque aqueles que atraídos por ela aqui vieram e vêm e são obrigados a dormir na rua ou nos palheiros que por favor lhes dispensam, vão do Algarve indignados e re-

(Continuação na 2.ª página)

## Comércio de Alfarroba

Do sr. Júlio Rosado Viegas, benquista comerciante de Faro recebemos a seguinte carta:

Faro, 13 de Setembro de 1958

...Senhor Dr. Jaime Guerreiro Rua Dig.º Director do jornal «A Voz de Loulé»

Publico o jornal de que V. Ex.º é mu digno Director, no seu número 164 uma local sobre a alfarroba e a sua semente, em que são focadas as actividades da indústria transformadora deste último produto.

O que nessa local se diz está, em nosso entender, certo no que se refere à finalidade da Portaria, mas está errado e é injusto

## Conselho Superior da AGRICULTURA

Do Conselho Superior da Agricultura, recentemente criado, faz parte como representante da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, o sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, director do nosso jornal.

## A Contribuição Industrial

Eis quanto o Algarve pagou no ano passado de contribuição industrial, incluindo todos os adicionais: Faro, 4.176.282\$00; Olhão, 3.348.950\$00; Portimão, 2.572.279\$00; Vila Real de Santo António, 2.178.181\$00; Loulé, 1.297.881\$00; Silves, 1.237.919\$00; Lagos, 1.184.091\$00; Tavira, 955.901\$00; Lagoa, 871.672\$00; Alportel, 429.956\$00; Monchique, 231.224\$00; Aljezur, 154.067\$00; Castro Marim, 130.800\$00; Vila do Bispo, 122.765\$00, e Alcoutim, 106.833\$00, o que totaliza 19.523.309\$00.

Noticiou o «Jornal do Algarve» que a Junta de Turismo de Quarteira tinha o projecto de construir obra de vulto nesta Praia.

É preciso esclarecer o leitor: o que se pretende construir é um edifício para sede da Junta, no rez-do-chão, e uma boa sala no 1.º andar, com perspectiva sobre toda a Praia (e portanto colocada o mais perto possível dela) que seria maior de que a sala do Casino de Armação de Pera, com instalações para restaurante e sala de reunião colectiva para os forasteiros.

Porque estes também têm o direito de possuir uma varanda sobre o mar, com aquele conforto a que aspiram o que estão habituados a frequentar praias onde se respira um ambiente civilizado.

Vários são os louletanos que têm estranhado não existir à beira-mar de Quarteira uma sala ampla e confortável donde se possa observar o espectáculo marítimo e tão perto que receba a sua brisa com a maior intensidade possível. Em Inglaterra, País mais frio, que o nosso, o casino da praia de Brighton está edificadido sobre o próprio mar.

Nas Praias francesas e espanholas, sucede quase o mesmo.

Várias pessoas que conhecem o esboço do Plano de Urbanização têm-se manifestado contrárias à ideia de colocar os cafés, restau-

rantes e Casino no Passeio Público e afastados do mar.

Seria conveniente que essas pessoas se manifestassem publicamente, para não dar a impressão de que estamos sózinhos a defender esta ideia!

Pois ocorre perguntar: se se transferiu o Casino da distância de 300 metros da Praia, a que estava antigamente, porque se há-de recuar agora 200 metros?

(Continuação na 2.ª página)



## A ELEIÇÃO da Miss Praia de Portugal

Conforme estava anunciado, realizou-se no passado dia 6, na Esplanada Dancing da Praia de Quarteira um espectáculo de variedades promovido pela organização «Cliper Musical» durante o qual se efectuou o concurso para eleição da representante de Quarteira ao sensacional concurso «Miss Praia de Quarteira» a efectuar em Lisboa.

A Esplanada registou uma grande enchente e o espectáculo agradou plenamente, tendo sido

(Continuação na 2.ª página)

## Liceu Nacional de FARO

INSPECÇÕES MEDICAS

As inspecções médicas dos alunos que se matriculam pela primeira vez, neste Liceu, tem lugar nos dias e horas que a seguir se indicam:

DIA 29:

às 10 horas — alunos do sexo masculino residentes em Faro.  
às 14,30 horas — alunos do sexo feminino residentes em Faro.

DIA 30:

às 10 horas — alunos do sexo masculino não residentes em Faro.  
às 14,30 horas — alunos do sexo feminino não residentes em Faro.

## Curso de aprendizagem AGRÍCOLA

Foram criados cursos complementares de aprendizagem agrícola para o sexo masculino, nos seguintes concelhos:

Tavira: em Conceição de Tavira, Santo Estêvão e Santa Catarina. Silves: em Alcantarilha, S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra. Vila do Bispo: na sede e Budens. Loulé: em Alte, Salir e Boliqueime. Lagos: em Odiáxere e Bensafim.

## SALIR VAI REALIZAR um Cortejo de Oferendas

No próximo dia 12 de Outubro, a freguesia de Salir vai realizar um Cortejo de Oferendas, a favor da Igreja Paroquial, que beneficiou de vastas obras de reparação.

É de desejar que todos os habitantes desta vasta e rica freguesia se disponham a colaborar

## O Rancho de Alte

REPRESENTA PORTUGAL NA I OLIMPIADA EUROPEIA DO FOLCLORE

No próximo ano, realiza-se, em Lisboa, a I Olimpíada Europeia do Folclore.

Depois das provas prestadas recentemente na Capital, o Rancho de Alte foi um dos Grupos seleccionados para representar Portugal neste certame internacional.

## LAGOS PROGRIDE

Após ter vivido «adormecida» durante longos anos, Lagos vai finalmente entrando numa fase progressiva a que tem incontestável direito. Isto deve ser motivo de regozijo para todos os algarvios que se conduam de ver votada ao mais inexplicável abandono aquela autêntica jóia turística da nossa ridente provincia.

Assim, a par do muito que a iniciativa particular já tem feito, o Estado continua colaborando activamente na valorização daquela vetusta cidade, impulsio-

(Continuação na 2.ª página)

## Postal de Faro

Por JOÃO LEAL

Em cada ano escolar tem-se verificado felizmente, um aumento no número de matriculas nos liceus e escolas técnicas, o que demonstra uma compreensão louvável dos pais portugueses pelos problemas educativos e o incremento dado pelo Governo da Nação à causa pedagógica.

Esta medida, que não só se reflecte no nível educativo, como no campo económico por um melhor aproveitamento individual, graças à tendente especialização profissional, que sobretudo o ensino técnico em si comporta, tem contudo levantado um problema: as instalações escolares.

No que respeita à cidade de Faro, não obstante dispor de dois modernos e bem apetrechados edifícios, há poucos anos inaugurados, tanto a Escola Industrial e Comercial, como sobretudo o Liceu Nacional, se vêm a braços com as elevadas frequências nos últimos anos registadas.

Todas as medidas de emergência, que têm sido tomadas, só têm resolvido relativa e parcialmente a questão, o que fez S. Ex.º o Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional, se deslocar ao Algarve, para em conjunto com as entidades responsáveis estudar as possibilidades de resolução da mesma. Esta visita do sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, comporta todo o interesse dos órgãos governativos pelo ensino na nossa provincia, de que igualmente têm sido realidades vivas a inauguração das Escolas Técnicas de Loulé e Vila Real de Santo António e a passagem do Liceu Municipal de Portimão a Nacional.

Em relação ao Liceu de Faro, parece-nos que se podiam encontrar duas soluções, imediatas é certo que não, mas com vista ao futuro. A primeira consistia na construção de um novo pavilhão nas imediações daquele edificio, pois dispõe de terreno suficiente para tal. A segunda mais complexa visava a instalação dum Liceu Feminino, o que nos parece mais difícil, dado a verba que o mesmo comportaria.

O que de tudo podemos concluir, não obstante a complexidade do assunto exposto é que a população está a corresponder inteiramente ao esforço do Governo nesta tarefa de renovação e incremento do sector educativo do povo português.

# «Loulé... em retrato»

Muitas pessoas julgam que este recanto do nosso jornal pode servir para caixote do lixo ou pia de lavação de louça.

Estão possuídas de um espírito mesquinho e doentio que se compraz em explorar intriguinhas e escândalos com uma excelente vocação para a cuscuvilhice ou mexiriquice, males que, infelizmente muito medram na nossa actual sociedade.

E então, chegam perto de nós, com um ar seráfico, todas lisonjeiras, disfarsando mal a sua perversidade, num propósito de bajulação cheio de metáforas, para nos dizerem: Gostei muito do Loulé... em retrato!

A seguir, com um ar de noticiário colaborante, vão largando a facadinha com uma rodeante descrição das últimas novidades e sucessos, de forma a convencerem-nos a fotografar os factos do ângulo que mais agrada à sua venenosa interpretação. Não, o Loulé... em retrato, não arquiva fotografias do nível mesquinho da dissolução da sociedade, nem das avarias mentais dos louletanos, nem quaisquer sucessos que não honrem e dignifiquem o nosso modo de viver.

Pode, às vezes arquivar ou televisar um caso ou outro que mereça graça ou censura, sem prejudicar ninguém, mas, daí a sentir prazer em favorecer ou divulgar actos, acções ou qualidades que não devam existir, vai uma grande distância. Mesmo o propósito é exactamente o contrário: Procurar o bem através de uma ironização do que está mal.

O retrato principal de Loulé, nesta época, é representado por dois sistemas de vida imutáveis. Ao domingo, tudo para Quarteira. No dia de Semana, aparece muito turista de Quarteira a fazer compras e a voltear por Loulé.

No domingo passado, estava o Concelho em festa. Em Boliqueime, era a festa de S. Luís. Ali fomos para ver se conseguíamos fotografar algum número das festas.

Quando se preparava uma pro-

## Imprensa

«COMÉRCIO DE PORTIMÃO»

Acaba de completar 33 anos de vida este nosso prezado camarada, «Semanário de Defesa Regional» que se publica na importante e laboriosa cidade de Portimão, sob a inteligente direcção do nosso prezado amigo sr. Pedro Octávio da C. Leal.

«NOTÍCIAS DE CHAVES»

Também festejou recentemente mais um ano de existência este nosso prezado colega que durante os 8 anos de uma fecunda existência tem pugnado com acentuado bairrismo pelos interesses da vetusta cidade que lhe empresta o nome, sob a brilhante direcção do sr. Soares Pinto.

«OS NOSSOS FILHOS»

Também está igualmente de parabéns a revista «Os Nossos Filhos», pois completou mais um aniversário.

Há já 16 anos que D. Maria Lúcia Silva Rosa lançou o 1.º número desta revista de cultura para os Pais, que se impôs, desde logo, quer pelos conselhos ministrados quer pela excelente apresentação gráfica.

Apresentamos as nossas felicitações aos nossos estimados colegas e formulamos votos de longa e próspera existência ao serviço das regiões que servem.

## AUTOMÓVEL

Vende-se um automóvel Prefet, série 14, por preço muito acessível.

Tratar com José Guerreiro Martins Ramos — Rua de Portugal, 31 — Loulé.

## Trespasa-se

ESTABELECIMENTO de mercearias e vinhos, situado na Rua Afonso de Albuquerque (Campina de Cima).

Tratar com Agostinho Bernardo, residente na mesma rua.

## NÃO COMPRE

Motores Eléctricos Diesel e a Petróleo SEM PRIMEIRO VISITAR O

## STAND

DE —> JOSE DE SOUSA PEDRO Rua 5 de Outubro, 29 a 33

va ciclista, caiu uma batega de água, tão forte, que, embora breve, fez afastar os concorrentes e os assistentes.

Depois tudo voltou à animação. Fez-se uma imponente procissão e venderam-se todas as prendas da Quermesse, ao som de um concerto pela Música Velha, que ali reuniu alguns «fans».

Em Salir foi a feira que decorreu como sempre com animação. A feira de Salir é muito fértil em transacções de frutos e de gado suíno.

Mas não é gado suíno gordo e sim porcos de «alfeira» isto é, bácoros já grandes e magros, que os lavradores vão comprar para os incharem de comida até ao mês de Natal e do Ano Bom, em que vão para a faca, depois de terem feito uma temporada de valente desfastio.

Este nosso Concelho, tem gente para tudo! Pois apesar de tanta festa, de feiras e de várias distrações, ainda o Cinema se encheu para ver a Amália, em «Sangue Toureiro» e para encher todos os bancos da nossa Avenida.

Verdade é, que os bancos agora estão reduzidos a três placas apenas porque do «monstro do coreto» para cima, não há bancos.

Mais uma obra provisória se está fazendo em Loulé, sem que coisa alguma a justifique e é pena. No Parque Municipal figura a construção de um Estádio ou campo de jogos, com todos os preceitos próprios destas instalações.

O arquitecto que elaborara o projecto estudou a forma de construir as bancadas com o volume das terras proveniente das escavações, para o que o terreno afundado fosse cortado em socialcos que poderiam ter logo a forma dos degraus.

Mas a ansiedade de alguns desportistas levou-os a conseguirem que a Câmara iniciasse já a construção do campo de futebol, sem bancadas, sem pistas, sem qualquer projecto, isto certamente porque estar à espera da construção do Estádio, seria esperar muito.

Assim fica logo feito. Mas, assim, também um dia terá de ser desfeito o que foi feito, para se fazer bem feito.

Aqui fica a profecia e oxalá nos enganemos: Talvez os entusiastas de agora, quando arrefecerem um pouco o seu entusiasmo, sejam dos primeiros a censurar «o provisório» e a atribuir à Câmara, a responsabilidade pelas deficiências e imperfeições de uma obra feita sem projectos, nem cálculos.

Nós já sabemos do culto do «reles e provisório» e estamos certos de que um dia, quando se reconhecer o erro, todos dirão — «Eu não era dessa opinião!», saudando «a água do capote».

REPORTER X

## VIAJANTE

Armazém de Mercadorias precisa de viajante que conheça o ramo e as áreas do Algarve e Baixo Alentejo. Nesta redacção se informa.

## Trespasa-se

ESTABELECIMENTO de vinhos, situado na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 75-77, podendo servir para qualquer outro ramo de negócio.

Tratar com Sebastião Guerreiro Murta — LOULÉ.

## OPEL

Por motivo de retirada para África, vende-se um automóvel OPEL, modelo 58 - BD - 94 - 19, em estado novo.

Tratar com José de Sousa Gomes Cravinho — São Bartolomeu de Messines — Telef 23.

## MOTA

VENDE-SE uma moto NORTON 50 H. P., em bom estado.

Tratar com José Luís dos Ramos — LOULÉ.

# E' uma vergonha, o que se está a passar no ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

voltados e não tornam cá a pôr os pés. E têm razão!

Está visto que esta gente — os que podem e devem — não se compenetraram ainda do que representa economicamente o turismo. Vivem uma vida antiga e desactualizada que não se ajusta às necessidades do nosso tempo e muito menos às necessidades específicas do Algarve, onde a afluência de visitantes seria permanente, tanto de Verão como no Inverno, se houvesse alojamentos decentes e suficientes.

Dado que assim é e não podendo continuar a verificarem-se as cenas vergonhosas e desprestigiadas que se estão a registar e que revelam a mais tacañha incapacidade para negócios de turismo, compete ao Governo adoptar medidas energéticas para pôr cobro a uma situação que nos vexa aos olhos dos restantes portugueses e desprestigia o País aos olhos dos estrangeiros. A primeira medida a tomar já é proibir a circulação, quer dentro do País quer no estrangeiro, de toda a propaganda do Algarve. A medida a tomar a seguir é abrir um concurso entregando a exploração turística do Algarve, em exclusivo durante 50 anos a uma empresa nacional ou estrangeira que se comprometa a construir não só hotéis, como estalagens e pensões nas praias e localidades que lhe forem determinadas, isto por que se verifica que a iniciativa local não presta e não pode esta imprestabilidade comprometer o bom nome do País, nem pode vir futuramente a arrogar-se direitos que não soube defender.

Daqui apelamos para o Governo no sentido de agir rápida e enérgicamente para se pôr termo a esta vergonha.

## EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOSÉ DA CASINHA CORREIA requereu licença para instalar uma oficina de construção naval em madeira (estaleiro), incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada no Largo das Cortes Reais, n.º 71, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 4 de Setembro de 1958.

O Eng.º-chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

## Arrendam-se

DUAS HORTAS, no sítio da Campina de Cima, sendo uma com casas de habitação e todas as dependências agrícolas. Nesta redacção se informa.

## CASEIRO

PRECISA-SE caseiro, de preferência com família, para propriedades próximo da vila. Nesta redacção se informa.

## TRESPASSA-SE

Por motivo de falta de saúde do proprietário, trespasa-se ou arrenda-se o BAR AVIS, situado na Av. José da Costa Mealha [junto ao Cinema] — LOULÉ.

## POMAR

De laranjas, tangerinas e romãs, arrenda-se. Informa Manuel Amaro — Morgado — SALIR.

# ECOS DE ALMANCEL

UMA FREGUESIA ESQUECIDA

Apesar de Almancil ser a freguesia rural mais industrial do concelho de Loulé e das mais ricas sob o aspecto agrícola, parece que continua votada ao mais incompreensível esquecimento, pois pouco se tem feito aqui quanto a melhoramentos públicos e nem se vislumbra para um futuro próximo.

Tratando-se de uma freguesia que a proximidade do caminho de ferro tem ajudado a tornar a mais industrial, pareceria lógico que fosse das primeiras a ser servida pelo plano de electrificação do concelho recentemente iniciado, pelo maior rendimento que poderia proporcionar. Pois, paradoxalmente não é assim, com grave transtorno para a sua indústria que se vê impossibilitada de concorrer com as suas congéneres e sem possibilidades de se expandir por falta do maravilhoso fluido.

Além da indústria, estamos certos que Almancil, quando tiver energia eléctrica, será das freguesias rurais de maior consumo para iluminação, pois disfruta de elevado nível de vida em relação com a maioria das restantes freguesias do nosso concelho. E no entanto ficamos relegados para 2.º plano...

Quando a água também Almancil está muito mal servida, pois que, praticamente, apenas dispõe de um poço de abastecimento público que, por sinal, ficando num cruzamento de duas estradas de grande trânsito sofre as consequências de uma exposição permanente às poeiras e respectivos e desastrosos malefícios.

Porque isso não representa um grande encargo para a Câmara, não seria possível cobrir esse poço de forma a evitar os inconvenientes apontados, colocando uma bomba que facilitasse a tiragem de água?

Toda a população ficaria grata por esse melhoramento.

Recentemente Almancil foi beneficiada com a abertura de uma estrada até Quarteira, o que muito veio beneficiar esta região. É pena, porém, que tenha ficado por alcatroar o troço Almancil-Fonte Coberta pois as chuvas do próximo inverno causarão importantes prejuízos a uma estrada de construção recente e portanto com a areia ainda frouxa.

# Praia de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

Gostariamos de saber porque puzeram à beira-mar os Casinos de Monte-Gordo, Rocha, mantendo-se a Esplanada de Albufeira à beira-mar também.

Quanto à colocação do de Armazém de Pera, sabe toda a gente que a não concordância com o arquitecto urbanista obrigou este a desligar-se do seu estudo...

Querer o contrário para Quarteira é, positivamente, querer não ver o que é evidente — sem haver necessidade de recorrer à «nostalgia do reles», de que certas pessoas usam e abusam frequentemente.

As obras que a Junta de Turismo de Quarteira pretende fazer e de que já foram apresentados os ante-projectos nas Repartições competentes, são, além das salas e restaurantes atrás referido, um parque de campismo com 15.000 metros quadrados, e ainda as instalações residenciais, para cerca de 80 pessoas, no género das que são preconizadas pelo Secretariado Nacional de Informação para a nossa Praia, isto é, instalações modestas mas higiénicas e tanto quanto possível confortáveis.

Desde o tempo da Comissão de Inicialização e Turismo, de 1926, e depois, da Junta de Turismo da Praia de Quarteira, tem sido abertas várias subscrições para arranjar capital para as suas instalações — mas todas têm falhado.

Por esse País fora também se têm construído alguns bons hotéis que tem ido parar à Caixa Geral de Depósitos, e tudo porque o grandioso é incompatível com as realidades económicas e financeiras dessas regiões.

E para ser mais preciso, devemos esclarecer que já em 1943 foi pelo Secretariado Nacional de Informação esclarecida a Junta de Turismo de que a solução para se obterem as unidades hoteleiras de Quarteira residia nos empréstimos a longo prazo, por força das receitas da Junta, avaliadas pela Câmara Municipal, nos termos do Código Administrativo.

C.

P. S. — Abstemo-nos de responder à forma tendenciosa com que algumas pessoas, com responsabilidades, tratam os problemas de que discordam, e de que julgam possuir toda a verdade, contrariamente do parecer da opinião pública geral.

N. R. — Parece-nos que ambos os polemistas têm razão: «C.» ao defender a localização do Casino nas proximidades do mar e R. P. em desejar que a Quarteira se dê uma solução urgente para que se saia, de uma vez, do reles e provisório.

Cremos que a culpa não é exclusivamente do urbanista, mas

## A ELEIÇÃO da Miss Praia de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

muito ovacionados todos os artistas componentes daquele agrupamento.

Em face do natural retraimento das raparigas presentes, pouco afeitas a assistirem a concursos de beleza, foi necessário solicitar individualmente que fossem ao palco, pois nenhuma desejava ser a primeira...

De entre as muitas jovens que se encontravam no recinto e que também poderiam ter concorrido, compareceram 8 candidatas de entre as quais o júri elegeu a menina Alberta Maria da Silva Filhó, premdada filha do considerado industrial da nossa praça, sr. Alberto de Freitas Filhó.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## Carimbos?

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana. Perfeição, Economia, longa duração.

## Trespasa-se

Por motivo de retirada para África, trespasa-se estabelecimento de frutas e hortaliças, situado na Av. José da Costa Mealha (próximo do Cinema) LOULÉ

## Em todo o País

Precisamos de Angaradores e Agentes para vender a prestações: relógios, lanifícios, etc.

Carta a J. ALIRIO

Trav. das Musas, 37 — PORTO

não se compreende que, volvidos quase 10 anos sobre o início dos estudos, o tal plano continue ainda por concluir.

Entretanto as outras praias vão progredindo e em Quarteira continua a enraizar-se, cada vez com mais gravidade o reles e o provisório a que a tal opinião pública à força de hábito acabará por prestar culto e a não gostar de outra coisa.

Não nos parece que seja de deixar de ponderar uma solução que, de facto, traga o casino para junto do mar, porque... coisas dessas, depois de feitas, não se mudam com facilidade.

O facto de o plano (aliás a sua gestação) nos ter feito esperar 19 anos e, consequentemente, qualquer alteração produzir um atraso de outros 10 anos não é argumento, porque esse prazo é inconcebível.

Não é forçoso o dilema: ou o reles e provisório ou o casino a 200 metros da praia sob pena de só haver urbanização daqui a 10 anos. Não cremos que, senhor como está do problema o sr. arquitecto não seja capaz de fazer uma alteração em 6 meses. E vale a pena esperar.

O casino a 200 metros da praia ou implicará manterem-se as inestéticas e anacrónicas barracas ou, proibida a existência destas, o banhista procurará os toldos, com prejuízo para a exploração do casino e até para a própria praia.

E a Junta de Turismo que tenha mais largas vistas e perca a semelhança, na forma de marchar, com aquelas outras «junções» que, em tempos idos, pavorosamente puxavam carretas...

Para começar podia até mandar retirar a areia que no inverno invadiu a Avenida marginal e que até há dias, pelo menos, impedia os automóveis de se encostarem ao lance sul.

De outra forma Quarteira continuará a evocar a velha praia da batata doce, e entremos, francamente, no caminho do razoável e possível, do realizável e do sensato; matemos este dilema em que tão habitualmente nos debatemos, ou o pires, o reles, o nada ou o grandioso e megalómeno fóra do alcance prático.

# LAGOS PROGRIDE

(Continuação da 1.ª página)

nando de forma decisiva o seu progresso através da construção de uma ampla e magestosa avenida marginal e mais recentemente pondo a concurso a empreitada de construção da variante da Estrada Nacional 125, na sua travessia de Lagos, cuja base de licitação foi de 5.926.090\$00.

Trata-se da desde há muito prevista melhoria das condições de acesso a Sagres e ao Cabo de S. Vicente, libertando-se a respectiva estrada das dificuldades de percurso resultantes da sua passagem pelo centro da cidade de Lagos. A variante que se vai construir, cujo traçado desconhecemos em minúcia, oferece desta forma o maior interesse para o turismo algarvio e interessa sobremaneira às projectadas comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, a realizar em 1960.

## Vão abrir as Escolas!

na Secção de LIVRARIA DO Centro de Comércio VITAL

encontrará V. Ex.ª todos os livros e artigos escolares para o ensino primário, liceal e técnico.

VEJA O NOSSO SORTIDO!

## MALHAS EM MEIAS

Apanham-se, no Centro Comercial de Informações e Representações — Loulé.

## MATERIAIS para Construção

Portas, janelas, caixilhos, vigamentos para telhados, etc.

Grande diversidade no depósito do Largo das Portas do Céu, 3

— LOULÉ

# Comércio de alfarroba

(Continuação da 1.ª página)

e consequente fabrico de gomas que esse produto, a semente de alfarroba, se libertou do controle e quase posse absoluta dos grandes industriais estrangeiros—que, organizados em câmbio a mantiveram dividida em quinhões entre si, durante muitos anos para, sem concorrência mútua, a pagarem pelo mínimo preço que entendiam e defraudarem assim, durante muito tempo, a economia agrária algarvia — é mais do que injustiça. Brada aos céus!

É que V. Ex.ª, Senhor Director, teve há anos ocasião de verificar — porque o teve nas suas mãos — um documento comprovativo desta referida situação.

Como não podia deixar de ser, a partir de então, o que era antes fácil logradouro dos industriais estrangeiros passou a ser campo de luta e de concorrência entre esses industriais estrangeiros e os industriais portugueses, luta já longa de sete anos, de gigantes contra uma jovem indústria nascente, com toda a qualidade de pressões, propostas e ameaças a que os industriais portugueses sempre honesta e nobremente têm resistido.

Esta firme atitude da indústria nacional que prefere a luta em que se consomem energias e dinheiro, quando fácil lhe era a tranquilidade mais vantajosa de negociar um armistício, também merece o respeito que se deve ao dever cumprido.

Antes de terminar, julgo conveniente declarar ainda, que na Comissão criada pela Portaria n.º 16.344 o signatário, delegado da indústria, ditou para a acta da reunião do dia 29 de Julho do corrente ano, a seguinte declaração: «A indústria nacional de semente de alfarroba aceita qualquer inquérito que as entidades oficiais competentes entendam conveniente fazer e convida o comércio triturador e exportador, bem como a lavoura, a secundarem este seu pedido para que tudo se defina e a verdade prove quem trabalha a Bem da Nação».

Renovo publicamente esta declaração e convito e peço ainda aos serviços de repressão dos delitos antieconómicos da I. G. A. para interviem urgentemente no sentido de serem punidos todos quantos, no comércio e na indústria de alfarrobas e suas sementes, pratiquem os actos considerados antieconómicos citados na local a que venho de referir-me. Fico-lhe muito grato, Senhor Director, por se dignar publicar estes comentários, e protesto-lhe a minha muito elevada estima e consideração.

De V. Ex.ª  
Muito atentamente,  
Júlio Rosado Viegas

N. R. — Embora a local a que a carta se refere não viesse assinada, ela não é da responsabilidade da Direcção do jornal nem dos redactores habituais, mas de pessoa que, de vez em quando, nos honra com a sua colaboração.

No entanto não podemos deixar de estar de acôrdo com as razões que a ditaram.

Julgamos que a indústria de gomas propriamente não são imputados os factos que prejudicam a economia do Algarve, mas áqueles que, à medida que a Comissão fixa preço mais alto à grãinha, lançam no mercado polpa a baixo preço ou, por outro meio, fazem baixar este.

## VENDE-SE

PROPRIEDADE com terra do semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras, no sítio da Goldra de Cima.

Nesta redacção se informa.

Como o preço da alfarroba inteira, que é o que interessa à lavoura, é o resultante do da grãinha mais o da polpa, de nada serve a Comissão fixar o preço daquela em defesa do lavrador e sem prejuízo para a indústria, uma vez que não possa disciplinar o preço da polpa.

É assim que os bem intencionados fins da portaria n.º 16.344 estão a ser frustrados no que respeita à lavoura e até com prejuízo dos comerciantes que não têm o vício ou o prazer sádico da especulação.

Nós, em lugar da revogação da Portaria 16.344, preferiríamos, e isso pedimos, que a Comissão sejam dados poderes para disciplinar não só o comércio da grãinha mas também o da polpa.

Se tiver meio de denunciar os especuladores à Intendência que o faça. A lavoura e o comércio que trabalham em pedras limpas para ganhar alguma coisa é que não podem estar à mercê dos que só para poderem ver satisfeita a vaidade de serem árbitros dos negócios ou o prazer sádico de prejudicarem os colegas, mesmo quando eles também perdem, especulam infrenemente.

Quando estão em causa legítimos interesses alheios não há o direito de se pensar que vale mais um gosto que cem mil réis no bolso...

O sr. Rosado Viegas, signatário da carta que comentamos e nosso prezado amigo (a quem agradecemos as amabilidades dirigidas ao nosso Director) sabe que, embora a indústria que representa nem sempre se liberte de ver o problema pelo prisma do seu interesse, não deve ser a visada no local a que se refere, se bem que o que lá se preconiza possa atingi-la por tabela.

## Venda de terreno

No anúncio publicado no passado número, com este título, saiu, por lapso, que o terreno em causa tem 600 metros quadrados, quando na verdade tem 6.000 e abrange uma excelente área para construção, praticamente no centro da vila.

## Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

digno que ao menos se ponha uma placa de bronze, no edificio da Misericórdia ou na casa onde habitou o saudoso médico, que seja bem alusiva à sua dedicação e benemerência aos desprotegidos da sorte. O que é necessário é que não demore tal consagração.

Estou certo que o meu bom amigo apolará esta minha opinião.

Um affectuoso abraço

Mt.º Obrg.º e grato

Humberto J. Pacheco

N. R. — É evidente que o nosso jornal apoia incondicionalmente as vozes que, como a do sr. Dr. Humberto Pacheco, procuram fazer que a Comissão nomeada há 2 anos retome a sua actividade.

Podemos informar que por doença de um dos seus membros e por afazeres temporários de outros, a citada Comissão foi forçada a esmorecer as suas diligências, que as correntes férias impediram de reactivar. Creemos, por isso, que nos primeiros dias de Outubro o vice-presidente respectivo, o nosso prezado amigo sr. Dr. Manuel Gonçalves, convocará os restantes membros da Comissão e nos dirá das intenções da mesma.

## LIVROS & AUTORES

# Poemas Breves

de António Teixeira Marques

A quebrar a monotonia editorial deste fim de estação, surgem agora o livro «Poemas Breves» da autoria do poeta António Teixeira Marques. Cumpre-nos informar, ao começarmos este breve apontamento, que não se trata de poesia de vanguarda, desda poesia extremista, que tanta celeuma tem levantado, mas de uma mensagem poética, impregnada de um sabor lírico, onde o simples alcança a ressonância do maravilhoso. É que A. Teixeira Marques, dentro da simplicidade dos seus poemas, visa contudo um fim, um fim de aspecto filosófico, onde não é esquecida essa realidade que é o homem e a sua posição nas coordenadas da sua actividade. Poesia tendente ao social? Não de maneira alguma, mas pretensamente informadora da alegria de viver e construir, nesse entusiasmo, que a vida por ser luta, desperta.

Mil golpes desferiu na terra bruta...  
Cobriu-se suor no ardor da luta...  
Mas sente que o domina outra alegria.

(do soneto Aurora do Cavador — pg. 37)

Outra faceta interessante destes «Poemas Breves» é a existência duma poesia de sabor regionalista, isto é duma poética que podendo interessar a todos, desenrola-se num cenário típico. Tal facto verifica-se em especial na 2.ª parte, onde as composições: «Minha terra», «Aldeia Negra», «Tafetines», e «Inhambane 1928» são a melhor demonstração de uma poesia de cunho acentuadamente africanista.

Aldeia negra... silêncio!...  
O luar esmaltou as palmas  
E na copa do café  
Socavou antros de sombra,  
Recantos de Belzebú...

(Aldeia Negra, pg. 85)

E porque falamos em poesia regionalista, recordamos um soneto que nos fez lembrar Emilia-noda Costa, pela semelhança de temas, a quem o autor dedica também uma das suas páginas.

Desta vez trata-se dum regionalista metropolitano e intitula-se «Na Vida»:

No banco junto ao paço, com bom jeito,  
Sob uma oláia, os homens de respeito  
Conversam da política da terra.

São páginas duma poesia pura, compreensiva e demonstradora dum verdadeiro poeta, que pudemos dizer soube aproveitar no quotidiano, no mundo que nos rodeia o tema duma poesia, que nos traduz toda uma afirmação e crença, independente das formas e sempre com a directriz vinculada de análise e observações.

Saudamos o Dr. A. Teixeira Marques, pela obra agora vinda a lume e desejamos-lhe novos sucessos literários.

(Faro, 1958 — Edição do Autor)

João Leal

## Novos preços mínimos da amêndoa espanhola

Em Espanha foram fixados os seguintes preços mínimos para a amêndoa, figurando, entre parêntesis os preços anteriores:

Amêndoa em miolo: Maiorca, proprietário, com troços, 118 (114); Maiorca, proprietário, sem troços, 120 (116); Valência, «unselected», 125 (120); Maiorca, escolhidas, 130 (125); Valência, classificadas, 131 (126); «Espe-ranzas», 131 (126); «Larguetas», 134 (129); «Planetas», 132 (127); «Jordanas», 134 (129); «Marce-nas», 135 (130); Amargas, 92 (89).

Amêndoa em casca: Molar de Tarragona, 40 (39); Molar de Cartagena, 39 (33); Fitas, 34 (33); Amêndoa das Canárias, 34 (33).

Estes preços são em dólares ou equivalente noutras moedas; entendem-se fob, por 100 quilos, em sacos, comissão de 3% incluída.

As vendas realizadas em caixas terão um aumento de quatro dólares por 100 quilos e a amêndoa pelada sofre um aumento de 20% sobre os preços indicados.

## Emílio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA

## DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

na Clínica «Dr. António Frade»,

às 2.ª e 6.ª feiras, às 10 horas

# Câmara Municipal de Loulé

## ANÚNCIO

«REPARAÇÃO DA E. M. DE LOULÉ A SALIR — 5.ª FASE» — PAVIMENTAÇÃO A MACADAME, DUM TROÇO NA EXTENSÃO DE 1.000 METROS A PARTIR DO PERFIL 0

Torna-se público que no dia 7 do próximo mês de Outubro, pelas 16 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Loulé, perante este Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público que é aberto para adjudicação dos trabalhos relativos à empreitada indicada em epígrafe.

A BASE DE LICITAÇÃO É DE ... .. 94.756\$00

Para serem admitidos ao concurso é necessário que os interessados efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelos próprios, o depósito provisório de Esc. 2.368\$90.

O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Loulé, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, para consulta, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho e na Direcção de Urbanização de Faro, desde que esta Repartição o consinta.

Paços do Concelho de Loulé, 15 de Setembro de 1958

No impedimento do Presidente da Câmara, o Vereador designado para o substituir,

Manuel Mendes Gonçalves

# TURISMO

(Continuação da 4.ª página)

praia, permitindo gozar todo o litoral, sugerindo depois uma saltada a Monchique ou uma passagem pelas regiões de verdejantes campinas!

Junto a isto uma suficiente rede de pensões ou hotéis, não de luxo (que é um mal do turismo português) mas convidativos e assaados, explorados pela mesma empresa, como alvitrou Hermenegildo Neves Franco, ou por várias empresas mutuamente colaborantes, alternando com meia dúzia de parques de campismo!

Os particulares não são capazes de meter ombros a tão necessária tarefa e se o fizessem o seu individualismo ou excessivo «bairrismo» pela sua praia impediria toda a colaboração.

O «Jornal do Algarve» sugere uma solução, mas a tal empresa havia de encontrar as maiores dificuldades com cada uma das diversas juntas de turismo porque para cada uma delas a sua praia é que seria a melhor do mundo.

Julgamos que a lei facilita a solução — criar-se, ao abrigo da lei 2.082 e do decreto 41.035, respectivamente de 4-6-56 e 20-3-57 uma região de turismo englobando o Algarve inteiro.

Com as receitas de todas as Juntas (que ficam automaticamente extintas) e mais as próprias e, evidentemente, com a respectiva projecção que não tem qualquer junteca, poderia, na verdade, fazer obra que se visse e, atendendo às necessidades e sub-bordinando as aspirações de todos a uma solução em plano regional, poderia fazer do Algarve aquilo que nós desejamos que fosse sob o ponto de vista turístico. Inclusive poderia fazer a concessão em exclusivo de que nos fala José Barão, a uma empresa, nacional ou estrangeira capaz de transformar turística-mente esta terra de sol luminoso e de água tépida.

Julgo que a criação de tal região, para o Algarve, já foi sugerida no Secretariado da Informação e Turismo ou no Conselho de Turismo, mas alguns representantes das juntas (pobres mas soberbos...) rejeitaram a sugestão. Creemos que mesmo contrariando... tais veleidades de independência, é esse o caminho e a Presidência do Conselho tem competência para o impôr.

Se o não fizer, então como quem não sabe vender deve fechar a loja, estaremos com José Barão —: proíba-se a propaganda... turística do Algarve ou então obrigue-se essa propaganda a elucidar o turista de que deve trazer comida, manta e... vasos de cama.

J. R.

## Participações

### de nascimento

em modernos e interessantes modelos, executam-se na GRÁFICA LOULETANA

## J. SOUSA INEZ

MÉDICO

CONSULTÓRIO: Praça da República, 47 - 1.º

RESIDÊNCIA: P.º José da Costa Mealha, 10 - 2.º Dt.º

Telefone 132

LOULÉ

## Terreno para construções

### EM LOULÉ

VENDE-SE, ao fundo da Rua da Carreira e paralela à Avenida José da Costa Mealha, uma cerca com a área aproximada de 6.000 m2.

Nesta redacção se informa.

## Para bons trabalhos

TIPOGRÁFICOS

PREFIRA A

Gráfica Louletana

ECONOMIA PERFEIÇÃO RAPIDEZ

TELEFONE 216

LOULÉ

## Ecoss de Alte

Regressaram a São Paulo, (Brasil), o nosso estimado conterrâneo sr. Dr. Manuel Sequeira de Figueiredo e sua esposa sr.ª D. Adelaide Ribeiro de Figueiredo. Este simpático e benemérito casal, antes de partir para o Brasil, distribuiu donativos em dinheiro e vestuário por bastantes pobres desta freguesia, contruibuiu para a instalação eléctrica da igreja matriz desta povoação e encarregou a Junta de Freguesia de construir a expensas suas a cobertura do lavadouro que se encontra próximo da Fonte-Grande, sendo interessante frizar que a iniciativa deste trabalho foi proposta à referida Junta pela sr.ª D. Adelaide Ribeiro de Figueiredo. Bem hajam.

O Grupo Folclórico de Alte, nesta época, deslocou-se às seguintes localidades, para colaborar nos respectivos festivais: Albufeira, Lagos, Quelfes (Olhão), Ayamonte e Monchique.

Em Agosto e Setembro faleceram: D. Maria Justo Madeira, com 84 anos de idade, de Alte; Joaquim Vicente Martins, de 71 anos de idade, de Corte de Bu-xo, desta freguesia; João dos Prazeres Parreira, mais conhecido por João Pires, com 54 anos de idade, natural de Salir, residente em Alte; Alfredo da Luz, com 75 anos de idade, do sítio da Penina, freguesia de Alte; e José da Palma, com 65 anos de idade, do sítio das Sarnadas, também desta freguesia.

J. Vieira

## MUSEU

### Arqueológico - Histórico de ALBUFEIRA

Devido à iniciativa do Rev.º P.º José Manuel Semedo Azevedo, Pároco de freguesia de Albufeira, que ultimamente tem feito interessantes descobertas arqueológicas no sítio da Retorta, inaugurou-se solenemente este Museu numa dependência da Igreja de S. Sebastião de Albufeira.

Antes de o sr. Presidente da Câmara Municipal cortar a fita simbólica da inauguração, o Rev.º Pároco, em breves palavras, saudou os presentes e historiou algumas peças principais do Museu.

Em Loulé já se tem falado na criação de um Museu, mas parece-nos que isso pertence ao número das coisas esquecidas...

## Arrenda-se

Uma fazenda, no sítio de Almares (Quarteira) com 2 noras, 2 motores, 3 tanques, casa de habitação, dependências agrícolas e árvores de fruto de diversas qualidades.

Tratar com António da Silva Sequeira — Almares — Quarteira.

# Câmara Municipal de Loulé

## ANÚNCIO

Torna-se público que, até ao dia 7 do próximo mês de Outubro, pelas 16 horas, se aceitam propostas, em carta fechada, para compra dos frutos pendentes das oliveiras pertencentes à Câmara Municipal de Loulé, existentes nos seguintes locais:

QUINTA DO POMBAL

ESTRADA DE LOULÉ A SALIR, NO SÍTIO DO JARDIM

ESTRADA DE MATOS DA PICOTA A BENAFIM.

Mais se torna público que os interessados podem fazer a sua proposta para a compra em conjunto ou para a compra isoladamente, para cada um dos locais indicados no presente anúncio.

Paços do Concelho de Loulé, 15 de Setembro de 1958

No impedimento do Presidente da Câmara, o Vereador designado para o substituir,

Manuel Mendes Gonçalves

# Notícias Pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 14, o menino Joaquim Manuel da Silva Neves.

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Arminda Gonçalves Coelho Neves, residente em Grandola, e o sr. José Vitória Neto.

Em 18, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Pinto Serra, D. Amália da Conceição Silva e o sr. Duarte José Guerreiro Pedro.

Em 19, o sr. Raul Rafael Pinto. Em 21, o sr. Dr. José Jerônimo Guerreiro.

Em 22, o sr. Dr. Angelo Delgado, a menina Maria da Luz Ramalho Baptista, e os meninos Luís Filipe Estrela Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro.

Em 23, a sr.<sup>a</sup> D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferro e seu esposo sr. Eng.<sup>o</sup> Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24, o sr. Joaquim Manuel Pinto Serra.

Em 25, a menina Maria Helena Farrajota de Sousa.

Em 25, as meninas Maria Helena Farrajota de Sousa e Maria João Garcia Laginha Serafim.

Em 27, a menina Maria Esperança Costa de Azevedo.

Em 30, a menina Ermelinda Maria Caleira Guerreiro.

Fazem anos em Outubro:

Em 3, o sr. José Gomes Romera Morgado e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 5, o sr. Eduardo Correia, o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes e a sr.<sup>a</sup> D. Ana Mendonça Guerreiro.

Em 6, o sr. Eduardo Silvestre e a menina Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgadinho, a menina Maria do Rosário Leal Marques e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luíza Costa de Azevedo.

## PARTIDAS E CHEGADAS

— A fim de aperfeiçoar os seus estudos da língua inglesa, encontra-se em Londres a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Zélia Rico Santana, filha do conceituado industrial da nossa vila sr. Virgílio Santana.

— Na sua residência, na Praia de Monte Gordo, está passando a época balnear o nosso estimado amigo e ilustre conterrâneo sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, distinto cirurgião dentista na capital.

— Em gozo de férias esteve em Monchique, acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Marieta das Mercês de Oliveira Bomba Garcia, Directora e proprietária do Externato de Nossa Senhora das Mercês, em Tavira, o nosso prezado assinante sr. Dr. Álvaro Augusto Garcia, Conservador do Registo Civil, de Loulé.

— Na companhia de seu filho e esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Cesaltina Santos Limas Nogueira, esteve em Loulé o sr. Emílio Ferreira Nogueira, residente em Almada.

— De visita a sua família, encontra-se em Loulé a sr.<sup>a</sup> D. Alice Martins dos Santos, residente em Lisboa.

— Em gozo de férias, esteve em Loulé a menina Maria Judite Guerreiro Palma, residente em Beja.

— Com sua esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Ivone dos Santos Limas Direitinho, esteve em Loulé em gozo de férias, em casa de sua família, o sr. Domingos Direitinho, residente em Almada.

— Em gozo de férias, encontra-se em Quarteira, com sua esposa e filha, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. José Rodrigues Campos, considerado comerciante em Lisboa.

— Encontra-se em Loulé a passar as suas férias, o nosso conterrâneo e prezado assinante em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, 1.<sup>o</sup> sargento músico de Infantaria 16 e hábil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, da nossa vila.

— Tivemos há dias o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha, ilustre Presidente da Direcção da F. N. A. T.

— Tem estado em Loulé, em gozo de férias, na companhia de sua esposa e filho, o nosso prezado assinante em Olhão sr. Joaquim da Silva Simão Moraes, funcionário de Finanças naquela vila.

— Também se encontra em Loulé a passar as suas férias o nosso conterrâneo e estimado assinante no Porto sr. Dr. João Ramos Seruca, que se faz acompanhar de sua esposa e filho.

— A fim de assistir ao casamento de sua irmã, esteve em Loulé o nosso conterrâneo sr. José António Guerreiro, residente em Lisboa.

— Em gozo de licença, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa, sr. sargento músico José Mendes do Carmo.

— Encontra-se em Quarteira a passar as suas férias, na companhia de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. José da Ponte Rodrigues, funcionário judicial em Almada.

— Acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Teixeira Pires Mascarenhas e de seu filho, nosso apreciado colaborador sr. João Teixeira Mascarenhas, encontra-se a passar as férias na sua vivenda de Salir, o nosso querido amigo e assinante sr. João Romualdo de Mascarenhas, distinto funcionário superior da «Shell Portuguesa», em Lisboa.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso velho amigo e prezado assinante em Faro sr. António Bengalinha Marum.

— De visita ao sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha e sua esposa, estiveram em Querença os srs. Dr. Joaquim Ferreira Baptista, Secretário Geral da F. N. A. T. e esposa e António Carmona e Costa, neto do saudoso Marechal Carmona, e esposa.

— Em gozo de licença, encontra-se em Loulé a sr.<sup>a</sup> D. Maria Apolinário Macias Marques, nossa conterrânea, residente em Lisboa.

— Encontra-se a passar as suas férias em Loulé o nosso prezado assinante em Aljezur sr. José Correia Varela, aspirante de Finanças naquela vila.

— Seguiu há dias para a Venezuela, onde vai fixar residência com seu marido, sr. José João Mestre, a nossa conterrânea e assinante sr. D. Maria Leal Alho Mestre, que em Quarteira exercia as funções de professora oficial.

— Registamos com prazer a estada entre nós, na companhia de sua esposa, do nosso querido amigo sr. capitão-tenente Tengarrinha Pires, a quem tivemos o prazer de abraçar.

— Na companhia de sua filha e esposa, sr.<sup>a</sup> D. Benvidinha do Pilar Ricardo, esteve em Loulé o nosso conterrâneo sr. Sebastião da Silva Ricardo.

— Em viagem de férias, esteve em Loulé, tendo-nos dado a prazer da sua visita, o nosso prezado assinante em Lisboa sr. João da Silva Gomes, que se fazia acompanhar de seu filho e esposa sr.<sup>a</sup> D. Teolinda Afonso do Nascimento Gomes.

## CASAMENTOS

— No passado dia 7 do corrente, na Igreja paroquial de Querença celebraram o seu casamento a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Aida dos Santos Viegas, professora da Escola Industrial e Comercial de Loulé, prenada filha do sr. Manuel António Viegas, proprietário, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Antónia dos Santos Viegas, residentes nesta vila, com o sr. Dr. Alberto Augusto de Carvalho Machado, professor de ensino técnico, filho do sr. João Machado Júnior, escultor, e da sr.<sup>a</sup> D. Virgínia de Carvalho Machado, residente em Coimbra.

O acto, que decorreu num ambiente de grande solenidade e brilhantismo, foi seguido de Missa, tendo, no momento próprio o Reverendo Pároco, proferido uma tocante alocução aos noivos e à assistência, que enchia por completo o templo.

Paraninfaram o acto, por parte do noivo seus tios srs. Alberto de Oliveira Carvalho, guarda livros da fábrica «Aleluia» de Aveiro e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Oliveira Carvalho, funcionária dos C. T. T. em Coimbra e, por parte da noiva seu primo sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha, chefe dos serviços da Acção Social do Ministério das Corporações e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Emília do Nascimento Mealha, professora oficial da G. N. R. em Lisboa.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo e abundante «copo de água», tendo os noivos seguido em viagem de núpcias para Espanha.

A «corbeille» encontrava-se repleta de valiosas e lindíssimas prendas.

Aos noivos desejamos-lhes as maiores felicidades e venturas no seu novo lar.

— Com grande solenidade teve lugar na igreja paroquial de S. Clemente de Loulé, o enlace matrimonial do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Maria da Graça Iria, proprietário, filho do sr. João Teófilo Iria, conceituado comerciante, e da sr.<sup>a</sup> D. Bernardina da Graça Iria, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Valentina Guerreiro, prenada filha do sr. Manuel António Guerreiro Júnior, considerado comerciante da nossa praça, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Guerreiro.

Paraninfaram o acto por parte do noivo o sr. Pedro Ruivo, proprietário, e Engenheiro topógrafo da Câmara Municipal de Lourdes, e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Pereira Campina Ruivo, professora do Conservatório de Música de Lisboa e por parte da noiva o sr. Manuel Maria Andrade Ferreira, conceituado comerciante nesta vila e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Inácia Valentina Paulino Ferreira, professora primária.

Foi celebrante o cônego Dr. Baptista Delgado que proferiu uma interessante alocução alusiva ao acto.

Após a cerimónia, os pais da noiva ofereceram aos numerosos convidados um lauto «copo de água», que serviu de pretexto pa-

ra calorosos brindes pela felicidade do novo casal.

Na «corbeille» viam-se valiosas e finas prendas.

Aos noivos, que fixaram residência nesta vila, desejamos uma longa e feliz vida conjugal.

— No passado domingo, dia 14 do corrente mês, realizou-se, com grande luzimento, na Sé Catedral de Faro, a cerimónia do casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Edite Bernardo, professora do Ensino Primário Oficial, filha de D. Maria Marta Bernardo e do sr. Tenente Joaquim José Bernardo, com o sr. Engenheiro Electrotécnico Júlio Cristóvão Mealha, filho de D. Maria das Dores Cristóvão Mealha e do falecido proprietário desta vila, sr. Manuel Guerreiro Mealha.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sua irmã D. Arlete Gago Bernardo Ferreira e o esposo, proprietário em Safara, sr. António Lopes Ferreira. Por parte do noivo, apadrinharam o acto, a sua irmã D. Maria Cristóvão Mealha dos Ramos e o esposo, sr. Capitão Fausto Laginha dos Ramos.

Foi celebrante o Reverendo Padre Joaquim Jorge de Sousa, amigo da família da noiva.

Durante a cerimónia que decorreu num ambiente de muita distinção, foram tocados, em órgão, trechos de música sacra.

No final da mesma, os noivos e grande número de convidados reuniram-se no Salão de Festas do Sport Lisboa e Faro, onde foi servido um esmerado «copo de água», seguido de baile.

Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, seguiram em viagem de núpcias para Espanha e fixarão residência nesta vila.

— Na Igreja Paroquial de S. Lourenço de Alcanil, celebrou-se, há dias o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Flávia Bota Leal, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, filha da sr.<sup>a</sup> D. Benvidinha Guerreiro Bota e do sr. José Ricardo Leal, abastado proprietário em Quatro Estradas (Loulé), com o sr. Manuel Soares Martins, aluno da Faculdade de Direito da mesma cidade, filho da sr.<sup>a</sup> D. Cremlinde Baptista Soares e do sr. António Martins, 1.<sup>o</sup> Sargento-Enfermeiro da Armada.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Leal Ricardo Aleixo e o sr. Ricardo Bárbara Leal e, por parte do noivo, a sr.<sup>a</sup> D. Amélia Gascón Rodrigues e seu marido sr. António Joaquim Rodrigues, tendo assistido o Rev. Dr. Clementino de Brito Pinto.

Depois da cerimónia religiosa, foi oferecido aos numerosos convidados um lauto «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Aos nubentes, que seguiram em viagem de núpcias para o norte do país, auguramos as maiores felicidades.

— Na Conservatória do Registo Civil de Faro, realizou-se no passado dia 6 do corrente o casamento da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Esmeralda da Piedade Martins, filha da sr.<sup>a</sup> D. Laura de Jesus e do sr. José Martins Garrocho (falecido), com o sr. José Pedro dos Santos, residente em Johannesburg (África do Sul) e natural de Faro, filho do sr. António dos Santos Clara e da sr.<sup>a</sup> D. Elisa dos Santos Teixeira (falecidas).

O noivo foi representado por seu irmão sr. António dos Santos, despachante alfandegário em Faro e serviram de padrinhos o sr. Manuel Pinheiro, tio do noivo e a sr.<sup>a</sup> D. Lídia Viegas dos Reis.

Endereçamos os nossos parabéns aos noivos e formulamos votos por uma feliz vida conjugal.

## NASCIMENTOS

— Com muita felicidade, teve a sua delivrance no Hospital desta vila, no passado dia 11 do corrente, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Mariana da Encarnação Palma Silva, esposa do nosso assinante e amigo sr. José Calçada da Silva, considerado comerciante da nossa praça.

O recém nascido receberá na pia baptismal o nome de Carlos José Palma da Silva.

— Em Silves, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Lolla Lima de Azevedo Barracha, esposa do sr. Dr. Joaquim Manuel de Azevedo Barracha, distinto professor da Escola Industrial e Comercial da mesma cidade, e nosso prezado amigo e assinante.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de uma longa e ridente vida para os seus descendentes.

## FALECIMENTOS

— Por ter sido atropelado por uma moto no sítio do Poço Novo, faleceu no Hospital de Loulé, no passado dia 26, o sr. Manuel Serafim de Sousa, viuvo, de 74 anos, proprietário e residente no sítio das Barreiras Brancas.

O extinto era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rodrigues Serafim Neto e dos srs. José Semião de Sousa e Caetano Semião de Sousa, sogro do nosso prezado assinante

# A cultura do açúcar EM QUARTEIRA

Em «O Algarve e os Descobrimientos», do Dr. J. Alberto Iria Junior, pág. 383, diz-se: «Em 1885 não era possível, a não ser na herdade de Quarteira, encontrar no Algarve muitas propriedades que satisficam às condições culturais da cana do açúcar. «Há, contudo, um vasto domínio — escrevia-se então — pertencente ao sr. conde de Azambuja, a herdade de Quarteira, próximo a Faro, tendo uma superfície de terreno de 600 hectares, com todas as condições que se requerem para a cultura da cana, muita água, muito bom terreno, de aluvião nas proximidades do mar, atravessado por uma ribeira em toda a sua extensão e com boas estradas que facilitam o transporte dos produtos agrícolas. É fácil obter adubos por baixo preço, aproveitando os resíduos das pescarias e das fábricas das conservas estabelecidas na mesma propriedade e nas proximidades de Faro e de Vila Nova de Portimão (cf. Luís Augusto Rebelo da Silva, «A cultura da cana do açúcar no Algarve, na herdade de Quarteira. Porto, 1885, pág. 30).»

Em 1890, para se demonstrar que o solo da Madeira não é mais apropriado à plantação da cana (de açúcar) do que os terrenos vizinhos de Loulé, Boliqueime, etc. afirma-se: «O exemplo lá está vivo e palpitante nos alfóvres de cana que vicejam na Quinta

de Quarteira, pertencente ao sr. Conde de Azambuja. Nada mais conclusivo, nada mais positivo». cf. Joaquim Ferreira Mousinho, o Algarve e a fundação patriótica duma colónia industrial e agrícola... Porto, 1890, pág. 150.

Seria neste local a coutada da cana de açúcar, de 1404?»

Como o leitor deve saber, foi nas terras que constituem hoje a Quinta de Quarteira que por mandado do rei D. João I, se mandou intensificar no referido ano de 1404, a cultura da cana do açúcar, já então existente. Este facto histórico, tem bastante importância para os que se dedicam aos estudos de História Económica e, por exemplo, a Universidade brasileira de Pernambuco pretende dados com certa precisão sobre o local da cultura da cana do açúcar — que foi das primeiras riquezas das Terras portuguesas do Ultramar.

Ocorreu-nos perguntar aos leitores mais idosos do nosso Concelho que tenham conhecimento da cultura que se fez à volta de 1890, para que assim se possa assinalar o local.

Aqui fica feita a pergunta.

A. S. P.

## Funcionalismo

Foi promovido à 1.<sup>a</sup> classe, o sr. Dr. José Alves Maria, notário da Secretaria Notarial de Loulé.

— Foi contratada para o lugar de copista da Conservatória do Registo Civil de Loulé, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Vicente Duarte, que já exercia essas funções desde há anos como assalariada.

— Foi anulado o despacho que autorizara o funcionamento de um 2.<sup>o</sup> lugar na escola masculina de Estombar, concelho de Lagoa, e extintos os postos escolares de Alfaroel e Vale Formoso, ambos do concelho de Loulé.

— A título transitório, foi nomeada telefonista do quadro de reserva e colocada em Loulé, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ivone Farrajota Ferreira.

— O sr. dr. Quirino Fernandes dos Reis, professor efectivo do 1.<sup>o</sup> grupo da Escola Industrial e Comercial de Loulé, foi transferido para idêntico lugar da Escola Industrial e Comercial de Braga.

## Praia de Quarteira

Por absoluta falta de espaço, só no próximo número publicaremos um artigo que sob este título nos foi enviado pelo nosso colaborador Solimão Fagundes, tratando de problemas da nossa praia.

## AGRADECIMENTO

A família de Manuel Serafim de Sousa, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem, por este meio, testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o saudoso extinto e bem assim a todas aquelas que se interessaram pelo seu estado de saúde, quando do desastre que o vitimou.

sr. António Guerreiro Neto, hábil construtor civil nesta vila e avô dos srs. António e Francisco de Sousa Neto.

— Faleceu há dias em Faro a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Guerreiro Pereira, de 66 anos, viuva do sr. Francisco Guerreiro Pereira, que foi abastado proprietário e conceituado comerciante em Faro e Loulé. A bondosa senhora muito conhecida e geralmente estimada, era mãe dos srs. Dr. Manuel Guerreiro Pereira, nosso prezado amigo e assinante, e Eng.<sup>o</sup> Neves Pereira e sogra dos srs. Dr. Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas, meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho em Portalegre; Comandante Nuno Ximenez Teixeira de Aragão e Álvaro de Azevedo Gomes, agente comercial.

— Após prolongada doença, faleceu em Faro, no passado dia 23, a sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Maria Lopes Mateus, viuva do importante industrial sr. Luís António Mateus, falecido no ano passado por esta mesma altura.

A saudosa extinta, que nascera em Faro e contava 79 anos, era irmã do falecido médico e grande benemérito louletano Dr. José Bernardo Lopes, mãe da sr.<sup>a</sup> D. Maria Justina Lopes Mateus Grade, casada com o sr. Comandante José Neves Sales Grade, residentes em Lisboa, e do sr. Luís Lopes Mateus, importante industrial em Faro e nosso prezado amigo, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Teresa Ortigão Peres Lopes Mateus.

— A sr.<sup>a</sup> D. Felisbela Gonçalves Leal, solteira, de 28 anos, natural de Loulé e filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Leal e do sr. José de Sousa Leal Campina, faleceu recentemente em Lisboa.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

# Divagando...

Minha boa amiga,

Desde as últimas palavras que aqui escrevi e sem nada se ter passado, já houve na sua e na minha maneira de ser, um mundo de revelações e de coisas novas.

Não quero dizer que esteja totalmente integrada nas minhas considerações e pensamentos, mas alguma coisa há, que, subtilmente, me dá a ideia de que você já abdicou, em parte, daquela renúncia absoluta que se julgava capaz de ter e manter.

O coração da mulher é tão valioso que resiste muitas vezes às pressões do espírito e da vontade sangrando-se a si próprio. Mas, você deve lembrar-se que eu também, lealmente, lhe disse que isso havia de se passar mesmo assim.

Também lhe digo que agora começou a sua tragédia, o seu sacrifício, a luta tenaz e frenética do seu espírito, da sua vontade, da sua caprichosa indiferença, do seu mundo de preconceitos e tudo isso, afinal, mais não é que começar a viver a aventura de que você descrevia, desdenhava e ria.

Por que, minha boa amiga, esse frêmito de dúvidas que a assalta, essa sua exaltação em procurar a verdade, essa ansiedade em auscultar as comoveções agradáveis que sente, são a agitação do delírio, são a vibração inquietante de uma moral que hesita, de uma perturbação que balança entre o deve e o não deve, com medo de perder o equilíbrio entre dois impulsos.

Neste estado de oscilação mental em que se debate, talvez compreenda agora melhor, que é perigoso brincar com a nossa capacidade de reacção, com a nossa potencialidade de autodomínio.

Cria-me Seu

F. Rodrigues

## Relatório da FNAT

Desta prestante organização, que, à causa da elevação cultural e recreativa dos operários e trabalhadores tanto tem evidenciado o seu progresso e desenvolvimento, recebemos uma «plaqueta» com o Relatório de 1957.

Vale a pena folhear este magnífico repertório de realizações no domínio da actividade social dos nossos dias e verificar como foi bem orientada e dirigida a sua actuação e administração.

Pelo que vimos, está de parabéns a sua Direcção, a cuja Presidência, o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha, dá o brilho da sua invulgar dedicação, carinho e competência.

## Doce Algarve

O ALGARVE é a minha terra. Tanto basta para que lhe queira e o ame entretecida, tanto mais quanto é certo que só costume vê-lo através do poder evocador da minha saudade... Cada viagem minha a esta terra de sonho, é uma romagem de encantamento.

Meu doce Algarve—do Sol, da luz e da cor. Bendito sejas!

Dr. Palma Carlos

## A PONTE Marechal Carmona

Em 1956 a cobrança da taxa de portagem da Ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, atingiu a verba de 8.978.368\$.

Porém, em 1957, essa receita ascendeu a dez mil contos, mais propriamente, 10.414.195\$00.

## Vital Campina Mealha

proprietário do

## Centro de Comércio VITAL

Tem o prazer de participar aos seus prezados Clientes e ao Ex.<sup>ma</sup> Público em geral a próxima inauguração das novas instalações do seu primitivo estabelecimento, que foi completamente remodelado e modernizado para melhor servir a Ex.<sup>ma</sup> Clientela que o tem distinguido com a sua preferência.

## No Centro de Comércio VITAL

72 — Praça da República — 74

LOULÉ

encontrará V. Ex.<sup>ma</sup> um variadíssimo sortido de artigos

de PAPELARIA - LIVRARIA - PERFUMARIA

MERCEARIA FINA

LOUÇAS e VIDROS, etc. etc.